

## FENÔMENO BULLYING: AGRESSIVIDADE SILENCIOSA E CRUEL

Professora PDE: Alfredina Siefert

Orientadora UEPG: Ms.lone da Silva Jovino

### RESUMO

Este artigo relata a experiência da implementação do projeto “Fenômeno *Bullying*: investigação, caracterização e conscientização” desenvolvido no decorrer do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE da Rede Pública Estadual do Paraná em uma escola do município de Jaguariaíva –PR, no primeiro semestre de 2009. Apresenta o percurso da realização do projeto, desde sua concepção, a trajetória da realização, implementação, desafios encontrados e resultados obtidos. Apresenta também a produção do Caderno Pedagógico desenvolvido como apoio pedagógico à implementação do projeto na escola. Aponta as contribuições trazidas pela atuação num Grupo de Tutoria em Rede – GTR para a expansão do assunto violência e validação do trabalho. Os resultados da implementação apontam a importância da conscientização dos envolvidos para a diminuição desta forma de violência.

**Palavras – chave:** Violência. Agressividade Juvenil. *Bullying*.

### ABSTRACT

This article relate the experience of the implementation of the Project “Phenomenom *Bullying*: investigation, characterization and investigation, characterization and to become” development in the passo f Education Program of developing – PDE The Net State Law of Paraná in the school of the municipality of Jaguariaíva – PR, in the first semester of two thousand and nine. Present the project, since your conception, the trajectory of the realization, implementation, challenges to find and results obtain. Present also the production of the Educational Notebook development as support educational the implementation of the project in the contribution bring acting in the Guardian of Group in The Net to the expansion of the subject violence and expiration date of the work. The results of the implementation to point the importance of the become aware of the involved to the reduce this form of the violence.

Key Words: Violence. Youthful Aggressive. *Bullying*.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná iniciou a oferta de sua formação continuada como uma importante política de formação e de valorização dos professores da Rede Pública Estadual do Estado do Paraná, estabelecendo parcerias com o Ensino Superior, fazendo do conhecimento docente o seu ponto convergente de maior articulação. Esta proposta visou ofertar ao professor PDE, através do retorno as atividades acadêmicas de sua área de formação inicial, condições de atualização e aprofundamento de seus conhecimentos teóricos – práticos, permitindo a reflexão teórica sobre a prática, possibilitando mudanças na práxis escolar.

As atividades desenvolvidas no programa PDE constam de um plano de trabalho realizado em conjunto com o professor orientador da instituição de ensino superior, sendo uma proposta de intervenção no âmbito escolar, a elaboração de um material didático-pedagógico para auxiliar a implementação e a coordenação de um grupo de trabalho em rede.

O presente artigo relata a experiência da realização do projeto com a implementação pedagógica realizada no Colégio Estadual Padre José de Anchieta – Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Jaguariaíva - Paraná. A implementação ocorreu no primeiro semestre do ano letivo de 2009 e contou com o envolvimento do corpo discente e docente, com palestras para alunos e pais, desenvolvimento de regras de classe, encontros para busca de soluções e conversas individuais para conscientizar todos os envolvidos sobre a gravidade desse tipo de violência.

A temática desenvolvida partiu de uma experiência vivenciada pela professora PDE no âmbito escolar, no acompanhamento do caso de um aluno assediado moralmente por outros colegas que cobravam “pedágio” para que o mesmo pudesse ir para sua casa. Para a pesquisa acerca do fenômeno *Bullying* buscou-se referências em autores como Pereira, Lopes Netto, Nogueira, Oliveira, Franzen, Fante, Constantini, que tratam do assunto violência junto a toda a comunidade escolar.

A implementação na escola teve como objetivo buscar a melhoria da qualidade das relações interpessoais entre os estudantes, discutindo e prevenindo a ocorrência do *Bullying* na escola e levando conseqüentemente, a melhoria no desempenho acadêmico dos atingidos pelo fenômeno no espaço escolar. A necessidade de ações de apoio os educadores que vivem às voltas com alunos de comportamento violento, que não apenas assusta, mas contamina todo o contexto escolar de uma forma avassaladora, prejudicando o desempenho do professor e a aprendizagem do aluno, também exerceu forte influência para que se realizasse tal projeto de implementação pedagógica na escola.

## **CARACTERIZANDO O FENÔMENO BULLYING**

Para que o projeto de intervenção realizado na escola sobre o fenômeno Bullying seja compreendido, há, antes de tudo, a necessidade de reconhecer suas particularidades:

Este fenômeno vem despertando cada vez mais o interesse de profissionais da área educacional por se constituir numa das formas mais complexas de violência presentes no âmbito escolar, preocupando não somente a escola em si, mas toda a sociedade e o contexto que a envolve. Por isso, a necessidade de se fazer um recorte neste tipo de violência presenciado nas escolas.

Ao falar em *Bullying*, não nos referimos apenas àquelas agressões que acontecem perante os nossos olhos, que ocorrem esporadicamente nos intervalos ou fora da escola, mas também da possível presença de outro tipo de violência, silenciosa e cruel, que atinge alguns alunos, independentes da classe social ou do tipo da instituição educacional freqüentada (particular ou pública). Esta violência manifesta-se como um comportamento ligado à agressividade verbal, física e psicológica, de forma intencional e repetitiva, **sempre imposta às mesmas vítimas**, levando-as ao medo e a ansiedade constante, que interferem no processo ensino-aprendizagem, deixando

seqüelas psicológicas em muitos casos irreparáveis naqueles que são vitimados pelo fenômeno.

De acordo com Pereira (2002) acredita-se que o enfrentamento ao *Bullying* deve iniciar-se pela adoção de programas preventivos eficazes e continuados, em colaboração com a família e a sociedade, para que este tipo de violência seja reduzido, senão extinto, das relações interpessoais

A palavra *Bullying* é originária da língua inglesa e é usada para se referir a um fenômeno cujo autor é chamado de “*bully*”, palavra esta que pode ser traduzida como “brigão” ou “valentão”. Como verbo, segundo o dicionário Michaelis (1981, p.136), significa: “ameaçar”, “amedrontar”, “oprimir”, “intimidar”, “maltratar”.

Na língua portuguesa não há uma palavra que possa traduzir fielmente a palavra *Bullying*, que designa o desejo consciente e deliberado de maltratar uma pessoa e colocá-la sob pressão. Há uma enumeração interminável de práticas ditas como vexatórias e agressivas destacadas nesta violência: insultos, intimidações, apelidos cruéis e constrangedores, gozações que causam mágoas profundas, acusações injustas, práticas grupais que hostilizam, ridicularizam e importunam a vida de outros alunos, gerando além de danos físicos, psíquicos, morais e materiais, a exclusão do aluno do meio escolar. Esta prática não se refere apenas àquelas agressões que acontecem perante aos olhos dos adultos, ocorridos esporadicamente nos intervalos das aulas ou fora do ambiente escolar, mas também da possível presença deste outro tipo, que independe da classe social e do tipo da instituição educacional que o aluno frequenta, podendo ser particular ou pública, urbana ou rural.

Sendo a escola um ponto de encontro para o desenvolvimento de relações sociais saudáveis, deve a mesma criar oportunidades aos seus alunos para uma socialização efetiva e qualquer desvio nos padrões comportamentais, dentro da mesma, deve ser objeto de estudo e reflexão.

O *Bullying* pode levar os adolescentes a grandes transtornos psíquicos, gerando pessoas desestruturadas psicologicamente, que poderão vir a cometer homicídios, seguido de suicídio, conforme casos que a literatura e as notícias midiáticas nos dão a conhecer.

O fenômeno apresenta características próprias e dentre elas, talvez a mais grave, seja o trauma psicológico que inflige ao alvo e a todos os envolvidos na sua prática. Suas manifestações ocorrem em todos os meios onde haja interações pessoais, como: locais de trabalho, quartéis militares, internet, celulares e outros.

De acordo com Pereira (2002) acredita-se que o enfrentamento ao fenômeno inicia-se pela adoção de programas preventivos eficazes e continuados, em colaboração com a família e a sociedade, para que este tipo de violência seja reduzido, senão extinto, das relações interpessoais.

Buscando em Nogueira (2007), Oliveira (2007), Pereira (2002), Franzen (2008) Constantini (2004) Lopes Neto (2005) e Fante (2005) referenciais teóricos que subsidiassem o trabalho, foi possível apropriar-se de conhecimentos referentes a prática da violência na escola, sua amplitude e meios de ocorrência, onde deduziu-se que independentemente da classe social e do lugar há a ocorrência de violência, esta, porém, se manifestando de formas diferenciadas.

De acordo com autores (OLWEUS, 1993a; CONSTANTINI, 2004; PEREIRA, 2002) que já estudaram o fenômeno e suas implicações para a sociedade mundial há uma grande incidência deste tipo de violência presenciado nas escolas e o número de vítimas alcança grandes índices.

A prevalência de estudantes vitimizados, de acordo com Lopes Neto (2005), é de 8 a 46%, e de agressores, de 5 a 30%. Alguns estudos apontam que apenas no Brasil, 45% dos estudantes estejam envolvidos em situações de *Bullying*. Estes estudiosos deixaram sua contribuição incentivando uma educação pela paz, como forma de intervenção e desafio urgente aos profissionais da educação, mudando a prática do ensino não humanizante, tradicional e autoritário, por uma educação onde haja predominância da paz.

De acordo com Pereira (2002) acredita-se que o enfrentamento ao fenômeno inicia-se pela adoção de programas preventivos eficazes e continuados, em colaboração com a família e a sociedade, para que este tipo de violência seja reduzido, senão extinto, das relações interpessoais.

## PENSANDO UM PROJETO SOBRE O BULLYING PARA A ESCOLA

Este projeto foi pensado com a finalidade de aproximar os alunos e professores da temática pesquisada e também determinar as ações que ocorreriam no desenvolvimento do mesmo, buscando a compreensão dos docentes e discentes acerca desta prática vexatória.

Ele foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2008 sob orientação do Professor Orientador da IES e contemplou todas as etapas de planejamento de uma pesquisa científica, contendo o roteiro detalhado das ações para que os objetivos propostos fossem atingidos. O tema do projeto foi a violência na escola, cujas questões problematizadoras foram: A escola está preparada para trabalhar com o fenômeno *Bullying* quando ele é detectado na mesma? Sendo o *Bullying* um fenômeno mundial, qual o nível de conscientização que está sendo aplicado no cotidiano escolar brasileiro para minimizar os efeitos desta violência em nossas escolas? A situação problema, neste caso o fenômeno *Bullying* foi delimitada, contendo a justificativa, os objetivos, a fundamentação teórica, a metodologia de estudo, o cronograma de aplicação e as referências estudadas.

Pretendeu-se, então, com essas questões iniciais, primeiramente perceber a existência do problema na escola e posteriormente dar apoio pedagógico à instituição escolar para que a mesma tivesse subsídios para trabalhar este tipo de violência e também aplicar medidas que promovessem a conscientização de toda a comunidade escolar em relação a esta prática.

As questões levaram a percepção do fenômeno sob a óptica docente, o que demonstrou que professores possuíam o conhecimento do termo, mas não das implicações do mesmo na vida escolar e emocional do educando.

A confecção do projeto envolveu várias pesquisas em autores doutores no assunto violência, especificamente o *Bullying*, sendo construído mediante intensivas orientações da professora orientadora.

Assim, com o retorno da Professora PDE ao ambiente escolar passou-se para a fase da Implementação do Projeto e utilização da produção didático-pedagógica, material que foi confeccionado para subsidiar as ações dos

professores perante o fenômeno *Bullying*. Estas atividades de implementação compreenderam ações planejadas, acompanhadas e constantemente avaliadas pela equipe diretiva do estabelecimento, bem como de professores orientadores das IES e coordenadores do Núcleo Regional de Educação.

A implementação visou enfrentar e superar as fragilidades e problemas encontrados na disciplina/área do professor PDE, investigados e constatados com base no seu objeto de estudo, promovendo a melhora qualitativa do Sistema Educacional.

O retorno à escola foi um desafio a ser superado, porque executar um projeto de tão grande importância e amplitude necessitava de tempo e aceitação por parte de toda a comunidade escolar e alguns entraves se fizeram presentes. A principal dificuldade foi a questão do retorno ao cotidiano escolar, onde os afazeres diários minavam o tempo necessário à aplicação do projeto. Isto foi contornado com a organização do tempo e espaço escolar, aproveitando momentos de ausência de professores para ministração de palestras, aplicação de questionários de investigação para professores e alunos, conversa com alunos alvos e agressores, reunião de pais, exposições de trabalhos dos alunos, sessões de cinema no período contrário ao de trabalho. Usou-se muito da tecnologia para encaminhar aos professores dicas para trabalhar-se o fenômeno *Bullying* e textos esclarecedores sobre este tipo de violência.

Para que a implementação do projeto se efetivasse, houve a necessidade de articulação das ações dentro da Escola, entre Direção, Equipe Técnico Pedagógica e Técnico-Administrativa, Assistentes de Execução, Equipe Auxiliar Operacional, professores e alunos, tendo por base o diálogo, a co-responsabilidade e o envolvimento coletivo, para que houvesse sucesso na implementação.

A pesquisa-ação, metodologia aplicada nesta proposta é uma metodologia de pesquisa onde o pesquisador tenta solucionar algum problema através de uma ação, onde o problema passa a ser o objeto de estudo.

O projeto foi realizado, mediante estudo com levantamento das características do *Bullying*, primeiramente com leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa do fenômeno, partindo-se então para a fase de coleta

de dados e sistematização, caracterização e posterior conscientização de todos os membros da comunidade escolar bem como pais sobre o fenômeno.

A intervenção feita neste projeto foi fundamentada na proposta teórico-metodológica da pesquisa-ação, descrita por pesquisadores como André (1995), Thiollent (2008), Magnani (1996). Thiollent (2008) a define:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008, p.16).

Um dos aspectos específicos da pesquisa-ação, citado pela pesquisadora André (1995) como de extrema relevância, é a coleta do máximo possível de registros escritos dos próprios participantes onde antecipadamente, o pesquisador deve esclarecer, com muito cuidado, as condições dessa participação (ANDRÉ, 1995, p.114). Portanto, a intervenção foi composta por ações rigorosamente planejadas, com etapas bem definidas, onde se pretendeu que ocorressem mudanças durante a implementação da mesma.

Os alunos envolvidos na pesquisa foram cursistas da 8ª série (A e B) do Ensino Fundamental, do turno matutino, bem como professores que atuavam nesta série.

Houve necessidade que, no final do processo, existisse algum tipo de transformação do grupo envolvido gerando a solução para o problema levantado, conforme os objetivos específicos da pesquisa.

Para Pereira (2002), a avaliação é fundamental para o sucesso do programa a ser implementado, garantindo sua continuidade e eficácia. Para tanto, antes e após a intervenção, foi necessário avaliar o programa: conhecimento do fenômeno pelos docentes; envolvimento dos professores; graus de satisfação; difusão de informação; o que as escolas fizeram; o que aproveitaram; se houve mudanças (PEREIRA, 2002). Esta devolutiva aconteceu em forma de diálogo, com professores e alunos, onde os mesmos expuseram a eficácia do projeto e relataram também seus pontos negativos, para que houvesse correção de ações já efetivadas durante a execução do

projeto. O diálogo resultou em pequenas mudanças de atitudes nos alunos, que fizeram grandes diferenças no relacionamento inter e extra-classe.

Para o início dos trabalhos foi apresentado aos professores um questionário como o destacado abaixo, apresentando 4 questões, sendo que 17 pessoas participaram da entrevista.

<b>1 Conhecem o fenômeno <i>Bullying</i>?</b>
17 responderam que sim
0 responderam que não

<b>2 O fenômeno <i>Bullying</i> ocorre em sua sala de aula?</b>
17 responderam que sim
0 responderam que não

<b>3 Já presenciou alguma forma de <i>Bullying</i>?</b>
Intimidação: 15 responderam que sim
02 responderam que não

Agressão (verbal ou física): 14 responderam que sim
03 responderam que não

Assédio: 07 responderam que sim
10 responderam que não

<b>4 Houve, nas 2 últimas semanas, algum caso de aluno reclamando que outro o estava importunando?</b>
8 responderam que sim
9 responderam que não

Para os alunos foi aplicado um questionário sobre o *Bullying*, contendo um total de 16 questões, sendo 15 objetivas e 01 de cunho subjetivo, sem que

o fenômeno fosse ainda definido para os alunos, como medida preventiva para não influenciar as respostas a tal questionário. Esta coleta permitiu verificar os resultados abaixo em duas salas de 8ª séries do Ensino Fundamental.

<b>1 Já sofreu algum tipo de intimidação, agressão ou assédio?</b>	
<b>8ª série A</b>	<b>8ª série B</b>
13 haviam sofrido agressão	08 haviam sofrido agressão
05 haviam sofrido intimidação	06 haviam sofrido intimidação
08 haviam sofrido assédio	11 haviam sofrido assédio

<b>2 Com que idade o assédio ocorreu?</b>	
<b>8ª série A</b>	<b>8ª série B</b>
09 entre 5 a 11 anos	11 nas idades entre 11 a 14 anos
10 em idade entre 11 e 14 anos	07 haviam sofrido de 5 a 11 anos
08 haviam sofrido assédio	

<b>3 Onde ocorreram estas agressões?</b>	
<b>8ª série A</b>	<b>8ª série B</b>
12 no pátio da escola	08 no pátio da escola
11 na sala de aula	09 na sala de aula
0 no banheiro	01 no banheiro

<b>4 A quem atribui a culpa da violência continuar acontecendo?</b>	
<b>8ª série A</b>	<b>8ª série B</b>
28 alegaram ser do agressor	25 alegaram ser do agressor
10 alegaram ser dos pais do agressor	07 alegaram ser dos pais do agressor
08 da direção da escola	11 da direção da escola
02 dos professores	01 dos professores

<b>5 Que tipo de violência sofreu?</b>	
<b>8ª série A</b>	<b>8ª série B</b>
11 haviam sofrido violência verbal	08 haviam sofrido violência verbal
11 haviam sofrido violência física	11 haviam sofrido violência física
02 haviam sofrido violência sexual	10 haviam sofrido violência sexual
04 haviam sofrido violência racista	0 haviam sofrido violência racista
04 haviam sofrido violência emocional	02 haviam sofrido violência emocional

<b>6 Você já intimidou, agrediu ou assediou alguém?</b>	
<b>8ª série A</b>	<b>8ª série B</b>
20 responderam que nunca	27 responderam que nunca
08 uma ou duas vezes	07 uma ou duas vezes
02 três ou quatro vezes	02 três ou quatro vezes
04 seis vezes ou mais	

Neste trabalho, os dados coletados na 8ª série A apontam 19 participantes do sexo masculino e 20 do sexo feminino e 02 participantes não se identificaram. Na 8ª série B, os pesquisados foram 20 participantes do sexo masculino e 22 do sexo feminino. Cabe ressaltar que alguns alunos, nas duas turmas, deixaram questões em branco sem respostas.

Analisando os dados dos envolvidos com a pesquisa, verificou-se que a maioria dos professores pesquisados conhece o fenômeno *Bullying* ou já tinha ouvido algo a respeito do mesmo, acreditando que ocorria em sua sala de aula, sendo que a intimidação e agressão (verbal e física) foi o tipo de violência com maior incidência entre os alunos.

Assim, apesar de alegarem ter conhecimento do fenômeno, verificou-se a necessidade de um maior aprofundamento teórico sobre o assunto, entre os professores e também equipe diretiva.

A agressão verbal, física e sexual foi que a apresentou maior número de respostas positivas, ficando assim visível o tipo de agressão sofrido pelas vítimas.

Entre os alunos pode-se observar que os tipos de agressão diferenciam-se de uma turma para outra, numa incidindo mais a agressão (física e verbal) e na outra o assédio sendo a violência mais praticada. Em ambas as turmas, a idade predominante da ocorrência da violência foi de 11 a 14 anos, idade esta em que os estudantes cursam de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, comprovando os estudos feitos pelos autores sobre o assunto. Observou-se também que a violência ocorre com mais freqüência no pátio da escola e dentro de sala de aula, acontecendo com uma baixa incidência nos banheiros, talvez se explicando pelo fato dos banheiros, neste estabelecimento de ensino, ser em área central do prédio e com supervisão de adultos nos arredores.

Foi de extrema importância verificar que em ambas as turmas, os agressores foram visualizados como os culpados pela violência, e não a vítima, que muitas vezes é discriminada pela sua maneira de agir, falar, apresentar alguma diferença que atraia para si a possível violência. Muitas vezes, o alvo é escolhido, segundo Franzen (2008) por representar um indivíduo pouco sociável, inseguro quanto à integração e adequação ao grupo, possuir baixa auto-estima, ter poucos amigos; pode ser uma pessoa infeliz, passiva, isolada, que sofre com a vergonha, com a ansiedade e o medo. Talvez ainda pelo receio de retaliações, os estudantes em sua maioria, alegaram não ter participado de imposições violentas contra os demais colegas, mas foi observado que exatamente ao número de praticantes correspondia ao reconhecimento de agressores em potencial dentro das turmas, que foram posteriormente trabalhados pela professora PDE, equipe diretiva, pelos professores e pais.

Um dado bastante importante para o estudo foi a verificação de que meninas também fazem parte da prática repetitiva e vexatória na qual se constitui o *Bullying*, chegando até a professora PDE dados importantes para que iniciasse o trabalho de conscientização, orientação e direcionamento de relações inter-pessoais, que viessem a sanar tais problemas, entre as estudantes do sexo feminino.

Após investigação através dos questionários, os alunos envolvidos com o *Bullying*, quer como autores, alvos ou espectadores, foram convidados a um diálogo franco e aberto sobre a violência, conquistando-se assim a confiança

de todos, para que expusessem e comentassem sobre as agressões infringidas, sofridas ou testemunhadas, para que atitudes corretivas fossem determinadas. Importante nesse momento foi a atuação da professora PDE, pedagoga da escola, intervindo juntamente a agressores e vítimas para que a conscientização que estava por vir, tivesse o efeito desejado e levasse a mudanças de atitudes.

Verificou-se assim, a presença de casos que puderam ser trabalhados imediatamente, com a participação e apoio das famílias. Quando os pais, em casa, apresentam atitudes ofensivas como berrar, bater, ou incentivam a agressividade do filho autorizando-o a responder a agressões sofridas no âmbito da escola, podem levá-lo a desencadear o comportamento agressivo, podendo vir a ser um futuro agressor em termos de *Bullying*. Então, para que compreendessem as reações agressivas do (a) filho (a) foi necessário a elucidação do fenômeno aos pais e de como ele ocorre. Muitas vezes os pais cobram em demasia o sucesso dos filhos ou simplesmente os abandonam. Essa cobrança tem muitas vezes, a ver com o próprio sucesso do pai e esta atitude faz com que o filho parta para uma competitividade excessiva em relação ao outro, não exercendo a partilha, comum as inter-pessoais, em seu ambiente social/escolar.

Fante (2005), em seus estudos também destaca a necessidade dos educadores e principalmente pais estarem alerta para quaisquer mudanças no comportamento de seus filhos com relação à escola. Hostilidade, medo, mau humor, desejo de não ir mais à escola e outros sentimentos que revelam constrangimento e receio com relação ao ambiente escolar podem indicar que a criança ou jovem está sendo um possível alvo de *Bullying* escolar.

Após a coleta de dados, foi ministrada aos estudantes uma palestra intitulada "*Bullying*" levando a todos o conhecimento sobre o fenômeno em si, suas formas de apresentação, seus envolvidos, suas graves conseqüências, bem como trechos de filmes que abordavam o problema. Este momento de caracterização e conscientização surtiu efeitos positivos nos adolescentes e professores que participaram da palestra. Formou-se, a partir daí, grupos de professores para desenvolverem o clima da escola e coordenar os trabalhos de confecção de regras de classe, para que atitudes vexatórias fossem punidas

com as devidas providências. Cartazes de conscientização foram elaborados e distribuídos por toda a escola, para que todo o complexo escolar tivesse acesso às informações ali contidas; alunos voluntários auxiliaram na detecção e apoio das vítimas da violência; dicas foram distribuídas e pais foram contatados e orientados sobre a gravidade do problema. Estas ações tiveram efeito positivo na conscientização dos alunos, atingindo séries de turnos contrários ao período em que se aplicou a implementação, ampliando assim o raio de divulgação das informações sobre o fenômeno.

Para que professores tivessem mais acesso às ações cometidas por autores do *Bullying*, bem como pelas conseqüências infligidas as vítimas, foi ofertada uma sessão de cinema, com a exibição do filme “ Bang...bang...você morreu”, onde o protagonista sofre maus-tratos constantes de seus colegas de classe e pode vir a tornar-se um problema para a escola e sociedade. O filme tornou-se um excelente material de apoio pedagógico para uso posterior dos professores.

A escola deve agir precocemente contra o *Bullying*. Quanto mais cedo o fenômeno cessar, melhor será o resultado para todos os alunos. Intervir imediatamente, tão logo seja identificada a existência do fenômeno na escola e manter atenção permanente sobre isso é a estratégia ideal.

É importante ter em mente que adotar posturas não-violentas em nossas atitudes, trará benefícios não somente os envolvidos, mas a todo o contexto escolar! Para pesquisadores como Pereira “a promoção de valores democráticos na escola é a chave da luta contra o *Bullying*” (PEREIRA, 2002, p.39). Para esta autora, a escola como mediadora de normas de boa convivência, deve criar oportunidades para uma socialização saudável de seus alunos.

## **A PRODUÇÃO DIDÁTICA – PEDAGÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO**

Dentre as ações previstas no PDE, constou também a confecção da produção didático-pedagógica, caracterizada como atividade de idealização do material didático que foi produzido no segundo semestre do programa. Este

trabalho foi direcionado aos professores das 8ª séries estudadas, material este que foi utilizado pelo professor PDE em situações específicas, próprias do processo ensino-aprendizagem, que foram planejadas, acompanhadas e avaliadas durante todo o processo de implementação do Projeto na escola.

Houve, para a confecção desta produção, toda uma fundamentação baseada nos autores já pesquisados para a realização do projeto, visando os objetivos que se queria atingir, focando a melhoria da escola pública paranaense. A produção pedagógica escolhida para subsidiar a implementação deste projeto foi o caderno pedagógico titulado “Pelo teu direito de ter uma boa lembrança da escola... *Bullying Não!*”

Este caderno pedagógico foi pensado a partir do estudo desta violência, objetivando levar ao conhecimento de professores, alunos, pais, enfim, a toda a comunidade escolar, o conhecimento sobre o fenômeno, suas graves conseqüências e sua disseminação no ambiente não só escolar, como em toda a sociedade. O material foi disponibilizado aos professores e alunos para que trabalhos educativos fossem desenvolvidos a partir do mesmo e o também servisse de fonte de apoio constante para a atuação pedagógica do professor.

O caderno foi estruturado em 12 itens, elencando autores pesquisados; definindo o fenômeno; relatando alguns casos ocorridos pelo mundo; sua influência psíquica nos alunos; caracterizando os envolvidos; abordando a questão da instituição escolar e o fenômeno; as conseqüências que o aluno e todo o contexto escolar sofre com a violência; a necessidade de uma Cultura de Paz e finalizou com uma reflexão sobre o papel do educador na questão do enfrentamento a este problema.

O instrumento criado não foi concebido como documento de mera transmissão e informação, mas sim como agente de problematização, tendo em vista o raciocínio crítico e como conseqüência a apreensão, construção e resignificação do conhecimento.

Este material foi utilizado pelos docentes em sala de aula, em conversações sobre o fenômeno, pesquisado para a produção de trabalhos, exposições, debates, seminários, trazendo para a sala de aula este assunto que gerou bastante polêmica, mas que foi de muito boa aceitação.

A curiosidade que o material aguçou nos alunos foi benéfico para a ampliação dos conhecimentos acerca do fenômeno.

## **UM GRUPO DE ESTUDOS EM REDE**

Este trabalho não foi apenas presencial. Durante a execução do projeto de implementação houve a participação virtual de pedagogos de outras escolas que também tinham ouvido muito pouco acerca do fenômeno *Bullying*.

O trabalho com o Grupo de Trabalho em Rede - GTR, subsidiado pela Secretaria de Estado da Educação e oferecido a todos os professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná, validou a implementação do projeto na escola, na medida em que trouxe experiências de outros professores, de outras regiões para a problemática tratada.

Este instrumento tecnológico de trabalho em rede foi desenvolvido através da plataforma **MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment**. O MOODLE é um software livre, gratuito, disponível em diversos idiomas, inclusive em português. É desenvolvido com o objetivo de gerenciar atividades educacionais na web voltada para a aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais. O acompanhamento de todas as ações desenvolvidas pelos professores foram registradas no SACIR – Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede, para validar o trabalho do professor PDE e cursistas que participaram do GTR.

O GTR fez parte do programa de formação continuada e foi desenvolvido no 2º e 3º períodos do respectivo Plano, com uma carga horária de 64 horas. O GTR possibilitou a inclusão virtual dos Professores da Rede nos estudos, reflexões, discussões e elaborações realizadas pelo professor PDE, tendo acesso democrático aos conhecimentos teórico-práticos específico das áreas/disciplinas trabalhados no Programa. Com objetivos de possibilitar novas formas de formação continuada, viabilizar um espaço de estudo e pesquisa que articule as especificidades da realidade escolar,

estabelecer relações teórico-práticas nas diversas áreas do conhecimento visando o enriquecimento didático-pedagógico e socializar o Projeto de Pesquisa do professor PDE, com os demais professores da rede, este curso se realizou com atividades à distância, com um total de 13 cursistas, sendo que 6 desistiram no início do percurso. Questionados pela desistência e também estimulados para o retorno, alguns alegaram falta de tempo e outros não deram retorno. A interação destes participantes e o registro de suas atividades ocorreram através da plataforma Moodle e SACIR. A efetivação deste curso teve resultados positivos mediante o apoio constante das coordenações do PDE nos NREs e monitores da SEED .

A professora PDE, tutora neste momento, coube incluir os cursistas no SACIR, acompanhar o desempenho pedagógico de cada cursista, informando-o sobre sua atuação no grupo, pendências de atividades, uso e manuseio das tecnologias envolvidas no GTR, avaliando-o durante todo o percurso. Estes cursistas acompanharam o Projeto de Pesquisa do professor PDE, visualizando referências que embasaram os estudos sobre o fenômeno *Bullyng*, tiveram acesso a produção didático-pedagógica elaborada pela professora PDE, bem como a textos indicados pela mesmo.

A plataforma MOODLE possibilitou a democratização do saber, na medida que expandiu o assunto *Bullying* para vários lugares do Paraná, onde pessoas envolvidas com o problema da violência, angustiados em busca de soluções, puderam contar com o auxílio da tutoria e de outros colegas que vivenciavam tais problemas.

No início do GTR, acreditei que o assunto não despertaria tanto interesse, mas o retorno foi extremamente positivo, sendo que o assunto passou a ser amplamente divulgado nas escolas públicas do estado do Paraná, viabilizado por cursistas que faziam parte do grupo. Professores pedagogos levaram o tema para instituições de Ensino Superior, em forma de palestras, ganhando espaço entre os acadêmicos e divulgando o assunto estudado, aproveitando todo o material disponibilizado no GTR.

Segue relato de uma cursista do GTR:

Tenho identificado problemas de Bullying nas escolas em que trabalho, mas por enquanto, estou fazendo um trabalho de conversas individuais com o objetivo de conscientizar. Tenho também passado para os professores os textos que tem sugestões de se realizar um trabalho com a turma, eles tem gostado bastante e colocam que não haviam se dado conta da gravidade do problema.

Fui chamada por uma pessoa que sabe da minha participação no curso GTR e que ministra aulas em uma Universidade particular de Maringá, para o Curso de Pedagogia a distância, na disciplina: Psicologia das relações humanas. A disciplina contempla o tema Bullying, sendo assim participei dando uma entrevista e apresentei-me como participante do Grupo de Estudos em Rede, bem como criamos slides baseados nos textos da nossa Biblioteca. Foi uma experiência muito interessante e um momento muito importante, os alunos on-line participaram levantando questões e expondo opiniões sobre o assunto. (CURSISTA GTR, 2008)

A responsabilidade que cabia a cada um também foi um questionamento de um integrante do curso, levantando entre os mesmos uma discussão acerca da omissão, do desconhecimento e até mesmo conivência com a violência estudada:

Temos que questionar a nossa parcela de responsabilidade, tanto por falta de conhecimento, como de omissão ou mesmo conivência com o que está ocorrendo! Devemos questionar a nossa didática, será que esta também não está sendo uma forma de Bullying ao aluno? Isto não significa que temos que nos sentirmos culpados, mas refletirmos para auxiliar nossos alunos a terem um modelo de não violência, contribuindo assim para uma sociedade de paz. (CURSISTA GTR, 2008)

A relação professor-aluno também é citada no GTR, onde a autoridade não deve ser confundida com o autoritarismo, sendo este também uma forma de *Bullying* do professor sobre o aluno:

Esta relação deve ser linear, mas, infelizmente, ainda vemos professores autoritários, que desvalorizam o educando e, assim, acabam por desfazer o real objetivo da educação. (CURSISTA GTR, 2008)

Importante disseminação do GTR foi a verificação da necessidade de trazer os pais para a tomada de consciência dos efeitos nefastos do fenômeno Bullying. No relato a seguir a cursista conseguiu uma mudança de atitude após ter feito uma conscientização acerca do fenômeno:

Uma outra ação que conseguimos foi trazer 99% dos pais dos alunos da 8ª série, nossa turma mais problemática no quesito violência, Bullying, a uma reunião ocorrida nesta última semana. Os colocamos a par da situação da turma e obtivemos seu total apoio. Foi uma grande vitória, pois só com a escola trabalhando em sintonia com a família é que conseguiremos avançar na empreitada para a erradicação destes fenômenos. Nesta reunião, senti os pais realmente dispostos a trabalhar em consonância conosco. Em reuniões anteriores, nos deparamos com pais ou superprotetores, ou negligentes e omissos, ou "com pedras nas mãos". Desta vez, creio que foram de fato sensibilizados quanto à urgência do seu apoio. Alguns chegaram a chorar ao tomarem conhecimento da situação.

No dia seguinte já notamos uma grande mudança nas atitudes da turma. O ambiente estava mais saudável e o clima era de respeito mútuo. Agora trabalharemos para "não deixar a peteca cair" e, aprofundando mais o assunto na escola, daremos início a um projeto anti Bullying mais explícito. (CURSISTA GTR, 2008)

Os relatos dos cursistas demonstraram ainda que há falta de informação de professores, familiares e alunos em relação ao fenômeno estudado e que este precisa ser amplamente difundido em todo âmbito escolar e para a sociedade que recebe os jovens em seu meio. Este trabalho teve extrema significância no sentido de disseminação e conscientização sobre o assunto, objetivo principal do projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atitudes corretivas foram observadas nas ações dos professores e também dos cursistas do GTR, que passaram a encarar o fenômeno como algo não natural e sim como o recorte de uma violência que por muitos anos ficou escondida sob a designação de "brincadeiras de crianças."

Em seus relatos após a conscientização, professores expuseram que o assunto em questão é relevante e de extrema urgência, pois mostra como o fenômeno é antigo e atual, mostrando interesse em mudanças de olhares e atitudes diante da ocorrência do mesmo, se comprometendo a enfrentá-lo da melhor forma possível, contribuindo assim para a diminuição, senão o fim, deste fenômeno devastador.

Consideraram o material pedagógico, elaborado para subsidiar a prática pedagógica, um dos mais completos sobre o Bullying, tendo respaldo teórico para apoiar atitudes de combate ao mesmo. Ainda exaltaram que o assunto deva ser amplamente divulgado nas escolas públicas para que toda comunidade escolar esteja atenta para prevenir e solucionar este problema.

Quanto aos estudantes, perceberam a importância de se denunciar a presença do fenômeno em seu meio, adquirindo confiança na equipe diretiva e pedagógica da Instituição, buscando auxílio sempre que preciso e também percebendo a gravidade deste tipo de violência, não mais compactuando com tal agressividade.

A presença da família foi de extrema importância para que o diálogo se mostrasse eficiente, porque a possível desarmonia e os conflitos que a envolvem são altamente sugestivos para que o comportamento agressivo do adolescente se desenvolva.

A execução deste projeto na escola possibilitou a melhoria da qualidade das relações interpessoais entre os estudantes e conseqüentemente, a melhoria no seu desempenho acadêmico.

Finalizando, é importante que se faça sempre não apenas um apelo, mas um alerta para que todos profissionais envolvidos com a educação, tomem decisões e engajem-se em ações que promovam a paz e desconstruam a cultura da violência, porque por nossas mãos passam aqueles que futuramente construirão a paz ou a guerra em nosso País. Disso depende os valores inculcados e vividos por todos aqueles que sentam nos bancos de nossas escolas e nós temos, ali, a oportunidade de lhes mostrar o caminho certo...

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M. **Etnografia da Prática Escolar**. 2 ed., São Paulo : Papyrus, 1995.
- FANTE, C.A.Z. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Versus, 2005.
- FRANZEN, G. **Bullying**. CESUCA, Cachoeirinha, 2008 Disponível em <http://www.psicopedagogiaon-line.com.br/> Acesso em 12/04/2008.
- LOPES NETO, A. A.. **Bullying** – comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria* – vol 81, nº 5, supl 1. Rio de Janeiro, 2005.
- MAGNANI, J.G.C. e TORRES, L. de L. **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo, Edusp, 1996. Disponível em [http://www.educacaoonline.pro.br/art\\_usos\\_e\\_abusos.asp?f\\_id\\_artigo=21](http://www.educacaoonline.pro.br/art_usos_e_abusos.asp?f_id_artigo=21) Acesso em 14/07/2008.
- NOGUEIRA, R. M. C. D. P.de A. **Violência nas escolas e juventude: um estudo sobre o bullying escolar**. Tese de Doutorado em Educação. PUC/São Paulo, 2007.
- OLIVEIRA, J.M. de. **Indícios de casos de bullying no ensino médio de Araraquara – SP**. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário de Araraquara UNIARA, Araraquara, 2007.
- PEREIRA, O. B. Fundação Calouste Gulbenkian – Fundação para a Ciência e a Tecnologia – Ministério da Ciência e da Tecnologia. **Para uma escola sem violência – Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. Porto: 2002.
- THE NEW MICHAELIS ilustred dictionary, vol 1, English – Portuguese, 26 ed., São Paulo: Melhoramentos, 1981.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2008.